

SESSENTA ANOS DE PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: MAPEANDO A PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL

Autoria

Dhieciane de Sousa Araújo - dhiecyaraujo@gmail.com
Outro/Centro Universitário Católica de Quixadá

Bárbara Sampaio de Menezes - barbarasampaiodemenezes@gmail.com

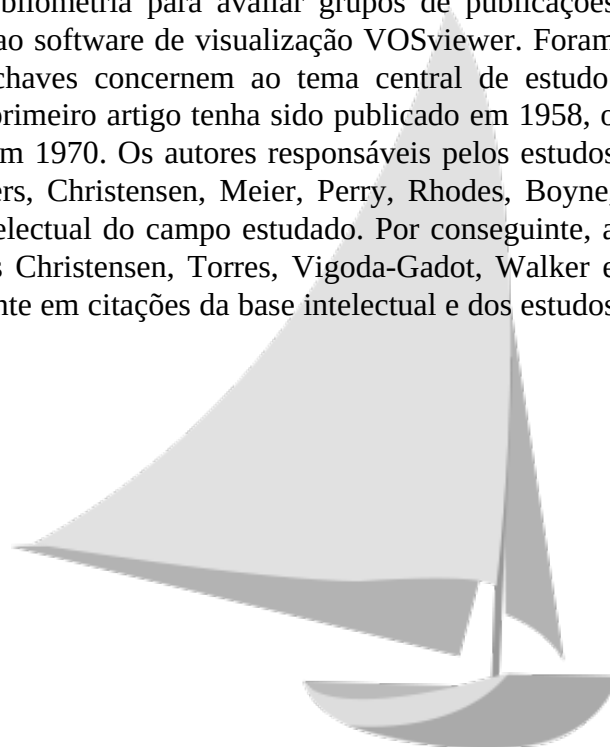
FABÍOLA FARIAS - fariasgfabiola@gmail.com

ROBERTA DUTRA DE ANDRADE - robertadutra@hotmail.com

Italo Cavalcante Aguiar - italo474@gmail.com
Prog de Pós-Grad em Admin e Controlad – PPAC/UFC - Universidade Federal do Ceará

Resumo

O presente artigo verifica como se configura a produção científica internacional em administração pública usando como fonte de pesquisa, a base de dados Scopus, dentre os anos 1958 a 2018. A pesquisa utiliza a bibliometria para avaliar grupos de publicações através de métodos quantitativos, mediante ao software de visualização VOSviewer. Foram encontrados 1.896 artigos, cujas palavras-chaves concernem ao tema central de estudo. Como resultados, destaca-se que embora o primeiro artigo tenha sido publicado em 1958, o tema começou a ganhar destaque somente em 1970. Os autores responsáveis pelos estudos seminais são Hood, Pollitt, Bouckaert, Peters, Christensen, Meier, Perry, Rhodes, Boyne, Lægreid, no qual são tidos como a base intelectual do campo estudado. Por conseguinte, a frente de pesquisa é denotada pelos autores Christensen, Torres, Vigoda-Gadot, Walker e Pina. Ainda assim, Hood é o autor proeminente em citações da base intelectual e dos estudos emergentes.



SESSENTA ANOS DE PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: MAPEANDO A PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL

RESUMO

O presente artigo verifica como se configura a produção científica internacional em administração pública usando como fonte de pesquisa, a base de dados Scopus, dentre os anos 1958 a 2018. A pesquisa utiliza a bibliometria para avaliar grupos de publicações através de métodos quantitativos, mediante ao software de visualização VOSviewer. Foram encontrados 1.896 artigos, cujas palavras-chaves concernem ao tema central de estudo. Como resultados, destaca-se que embora o primeiro artigo tenha sido publicado em 1958, o tema começou a ganhar destaque somente em 1970. Os autores responsáveis pelos estudos seminais são Hood, Pollitt, Bouckaert, Peters, Christensen, Meier, Perry, Rhodes, Boyne, Lægreid, no qual são tidos como a base intelectual do campo estudado. Por conseguinte, a frente de pesquisa é denotada pelos autores Christensen, Torres, Vigoda-Gadot, Walker e Pina. Ainda assim, Hood é o autor proeminente em citações da base intelectual e dos estudos emergentes.

Palavras-chaves: Bibliometria. Base intelectual de pesquisa. Autores emergentes.

1 INTRODUÇÃO

A crise da burocracia colocada por Weber que prezava pela previsibilidade organizacional, bem como, a implementação de novos modelos modificou o debate referente a administração pública. Neste sentido, por ocasião da grande distinção entre países, regimes políticos, cultura e formações históricas que existem de uma nação para outra, a feição da administração pública é única para cada país, explicando assim as variações nos estilos administrativos, objetivos e funções do serviço público em uma visão sistêmica mundial (Pereira, 2008).

Assim, por conta das diversas variações da gestão pública no mundo e por influência de pressões do mercado por um governo mais enxuto e eficaz, emergiu no contexto da administração pública, o que veio a ser chamado de Nova Gestão Pública – NGP (Santos & Selig, 2014). Ela é fundamentada no racionalismo econômico e o modelo clássico de Weber (Denhardt, 2012; Sarker, 2006). A NGP absorve ideias do ramo privado para público, focando em resultados, na eficiência, no empreendedorismo, envolvendo redução de gastos, combate a corrupção, racionalização da mão de obra, reorganizações das instituições e uma consequente melhoria na prestação de serviços (Sarker, 2006).

Com o intuito de explorar este desenvolvimento das pesquisas em administração pública, por ocasião das evoluções ocorridas nessa temática e a emergência de novos conceitos, o presente estudo fomenta informações bibliométricas para a comunidade científica, evidenciando os trabalhos influentes, pesquisadores-chave e revistas proeminentes nos documentos sobre a temática, denotando as principais questões do estudo através da análise de rede. A escolha desse método é devido ao mesmo servir de complemento para uma revisão de literatura, visto que, ao iniciar um trabalho, o pesquisador precisa salientar as obras mais influentes e mapear a vertente pesquisada (Cobo et al. 2011). Baseando-se nesse contexto, uma questão é suscitada para discussão: Como se configura a produção científica internacional em Administração Pública?

O objetivo geral deste artigo é verificar como se configura a produção científica internacional em administração pública. Para se atingir o geral, foram estabelecidos os seguintes específicos: i) analisar a evolução em volume de publicações e estrutura de citação em administração pública; ii) identificar a estrutura intelectual da base de conhecimento sobre administração pública; e iii) analisar a frente de pesquisa emergente relativo ao campo de pesquisa estudado.

O estudo apresenta abordagem quantitativa, utilizando o método bibliométrico para analisar as publicações disponíveis sobre a temática abordada na base de dados da Scopus, através das seguintes palavras-chaves: “Models of Public Management”, “New Public Administration”, “Public Bureaucracy”, “Administrative Modernization” e “Post New Public Administration”, por serem elos dessa temática. Quanto aos objetivos, classifica-se como descritivo. Para análise e tratamento dos dados foi utilizado o software de visualização VOSviewer.

Após essa introdução (1), o artigo apresenta um breve referencial teórico sobre o tema (2), metodologia de pesquisa (3) e discussão dos resultados (4). Por fim, são expostas as considerações finais (5), apontando implicações, limitações e recomendações do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Administração pública: do modelo de gestão burocrática à modernização

Mudanças surgem das necessidades e a administração pública vem se transformando de forma significativa nos últimos 30 anos, tentando – de certa forma – desvencilhar-se dos modelos burocráticos e ineficientes que marcaram o sistema ao longo de sua existência (Filardi et al., 2016). Enquanto prática que deve ser aperfeiçoada para alcançar determinado fim, a gestão no setor público busca, atualmente, proporcionar a melhoria das organizações, independente do setor de atuação ou das demandas da sociedade, orientando-se estrategicamente para o desenvolvimento econômico e social das cidades, estados e países (Cavalcante, 2017).

A administração pública juntou esforços, nos últimos tempos, não somente demandando uma nova visão de futuro, mas, também, uma percepção macro do ambiente externo, com foco nos resultados e orientação para o desempenho, características próprias, até então, de organizações do setor privado (Cavalcante & Camões, 2015; Nascimento, 2017).

Para Dias (2017), os sentimentos marcantes da “velha administração pública” eram os mesmos – embora não com a mesma intensidade – em vários países ao longo da História: urgência por melhorias nos serviços prestados, falta de progresso social, redução orçamentária e de financiamentos e presença de obstáculos administrativos, onde o cidadão desempenhava somente o papel de consumidor e não de usuário-cliente, o que diminuía seu vínculo com a gestão pública.

Este esforço na busca por processos de modernização e afastamento do modelo Weberiano que marcava a administração pública despontou quando esta percebeu que o perfil estritamente burocrático não atendia mais às necessidades da sociedade, já que esta exigia das ações governamentais uma maior valorização da ética e mais transparência para acompanhar as novas condições culturais, ambientais, políticas, tecnológicas e econômicas. Estas mudanças estavam, por fim, afetando as estruturas do Estado (Dias, 2017; Pollit & Bouckaert, 2011).

A modernização administrativa da gestão pública é influenciada – entre outros pontos – pela parceria cada vez mais estável com o terceiro setor e a própria sociedade civil, o que leva a aplicação de instrumentos institucionais e gerenciais modernos e eficazes, ocasionando maior diálogo político através de avaliações contínuas por parte dos usuários. Tudo isso resulta em um modelo de gestão renovado, que busca a competência institucional e a simplificação de procedimentos, além de prezar pelos interesses coletivos (Dias, 2017; Nascimento, 2017).

Essa renovação e modernização nos modelos de gestão pública originou uma proposta de grande repercussão à época, denominada New Public Management ou Nova Gestão Pública (NGP), ideia que teve início com a administração pública gerencial, ocorrida na década de 70 por influência da crise fiscal ocorrida no mundo, mas ganhou maior expressão entre os anos 1980/1990 (Dias, 2017; Filardi, 2016; Goldfinch & Wallis, 2010).

De maneira geral, a NGP sugeria que as organizações do setor público incorporassem técnicas da iniciativa privada em sua gestão, baseando-se, assim, em eficiência, eficácia e

competitividade. A NGP trouxe consigo propostas de ataque aos excessos de procedimentos e a baixa responsabilização dos burocratas, alinhando-se à nova ordem mundial de um Estado mais regulador e não intervencionista (Cavalcante & Camões, 2015; Luedy; Mendes & Ribeiro-Junior, 2012; Sano & Abrúcio, 2008).

Dias (2017) afirma que, de maneira geral, a implementação da NGP envolve uma mudança cultural importante, que reflete um novo paradigma, combinando a lógica da economia, que não pode ser esquecida, com modernas práticas gerenciais que abrem mão das disfunções da burocracia orientada à regras e processos, dando lugar a um ambiente descentralizado, focado no cliente, com flexibilidade para explorar alternativas mais rentáveis, maior carga de responsabilidade e qualidade no serviço eficaz e eficiente.

Para Dias (2017), a Nova Gestão Pública pretende, portanto, dotar a administração pública de eficiência e eficácia, tal qual estas são buscadas pelo setor privado, porém, considerando as diferenças existentes entre os dois setores, no que diz respeito ao alcance de metas financeiras (lucro) versus a melhoria de qualidade de vida do cidadão (social).

Em seu trabalho de revisão sobre gestão pública contemporânea, Cavalcante (2017) mapeou as transformações sofridas pela administração pública nas últimas décadas e, no que diz respeito ao NGP, afirma que seus princípios e diretrizes mais incrementam a administração pública (cita-se aqui a governança), do que propriamente rompem com o paradigma funcionalista de Max Weber, muito embora sejam bem diferentes deste último. Ainda como conclusão, o autor afirma que as mudanças na administração pública, inclusive a tendência no NGP, são variadas, dependendo de cada governo, não havendo, em sua opinião, mudanças completas e radicais dos novos modelos implementados.

O trabalho de Cavalcante e Camões (2015), por exemplo, aponta uma diferença clara na adoção e execução de novos processos na administração pública ao redor do mundo. Países como Grã-Bretanha, Austrália e Nova Zelândia, por estarem na vanguarda do processo, alcançaram mudanças mais amplas e inovadoras; outros países membros da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), principalmente na Europa continental, obtiveram mudanças incrementais, não disruptivas; por fim, em países da América Latina, que buscaram esses novos processos somente nos anos 1990, tem-se resultados incompletos e alterações não tão significativas.

É importante citar que, apesar de seu caráter inovador e contemporâneo, a Nova Gestão Pública recebeu diversas críticas, principalmente por transmitir a ideia de padronização em seus processos, não levando em consideração as particularidades de mercado e a realidade da administração pública em regiões ainda em desenvolvimento. Hood e Peters (2004), por exemplo, analisaram os paradoxos associados às mudanças trazidas pelo NGP, aproveitando a fase mais madura da proposta, utilizando-se da tradição mertoniana, concluindo que suas características podem ter contribuído para efeitos paradoxais e que tais paradoxos podem ajudar na compreensão da reforma do setor público.

Segundo Cavalcante e Camões (2015), várias propostas foram rejeitadas em um grande número de nações por não serem adaptáveis às suas políticas. Muito embora não tenha havido um esgotamento da NGP, novos caminhos começam a ser traçados, como o Digital-Era Governance (DEG) e o Public Value Management (PVM) (Dunleavy et al., 2005; Shaw, 2013), demonstrando que a administração pública se encontra longe de consumir novas práticas para enfrentar seus principais desafios de gestão (O'Flynn, 2007).

3 MÉTODOS DE PESQUISA

O estudo caracteriza-se como Bibliométrico, que de acordo com Župič e Čater (2015), a Bibliometria pode ser versada como um campo de um estudo em si, referindo-se ao campo que avalia grupos de publicações através de métodos quantitativos. Concomitantemente, a bibliometria é utilizada para medir a performance acadêmica e entender a estrutura e o padrão

de desenvolvimento da ciência (Reuters, 2008). Quanto aos fins, o estudo é considerado como descritivo, pois retrata os estudos em administração pública, através da descrição do que é pesquisado na área no decorrer dos anos.

A bibliometria destaca cinco principais métodos, sendo estes a análise de citação, análise de co-citação, acoplamento bibliográfico, análise de co-autoria e análise de co-ocorrência de palavras-chaves. No entanto, para este estudo utilizou-se apenas dois destes métodos, visando abordar medidas de influência e similaridade por meio dos métodos de co-citação e acoplamento bibliográfico.

Utilizando a base de dados Scopus, a pesquisa foi realizada em fevereiro de 2019, no qual para compilar dados bibliométricos, foram definidos os documentos a serem incluídos no conjunto principal dos dados, delimitando palavras-chaves como elos de ligação do tema central (administração pública), sendo estes os “Models of Public Management”, “New Public Administration”, “Public Bureaucracy”, “Administrative Modernization” e “Post New Public Administration”.

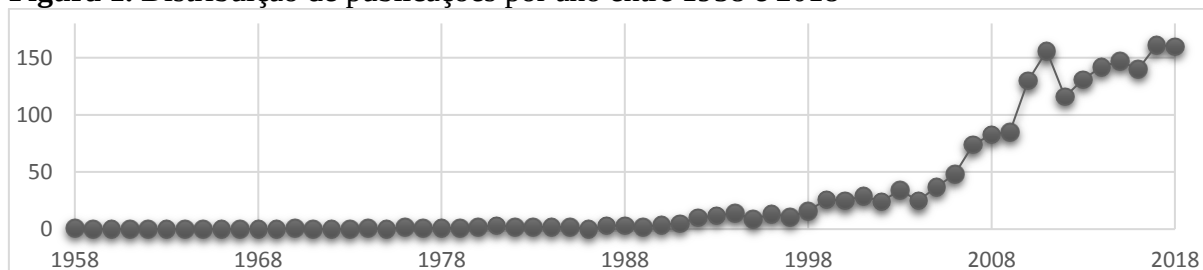
Na análise descritiva dos dados como a distribuição anual de documentos, os autores e revistas mais prolíferos, utilizou-se as ferramentas internas do Scopus. Para as demais análises, foi utilizado o software de mineração de texto VOSviewer para gerar mapas de redes, visando criar, visualizar e explorar mapas bibliométricos da ciência (Van Eck & Waltman, 2010).

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Evolução em volume de publicações e estrutura de citação

Foram encontrados 1.976 documentos na base de dados da Scopus, dentre os quais foram refinados para se obter uma maior precisão na análise. Assim, considerando artigos publicados somente em revistas, periodicidade de 60 anos (1958-2018) e as áreas ciências sociais e negócios, gestão e contabilidade, obteve-se um total de 1.896 documentos. Na Figura 1 abaixo, destaca-se a distribuição anual de publicações.

Figura 1. Distribuição de publicações por ano entre 1958 e 2018

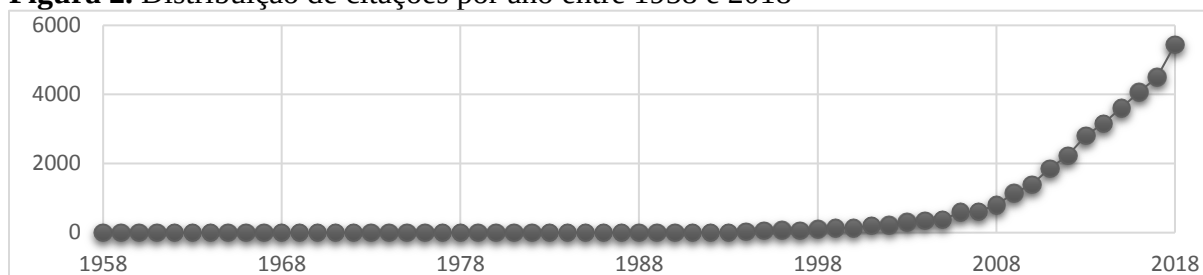


Fonte: Scopus (2019).

Conforme a explanação posta na figura acima, denota-se que a literatura referente ao campo de estudo abordado começou a emergir lentamente em 1958 perdurando assim até o ano de 1970 onde houve outra publicação sobre a temática. Nos anos seguintes, destaca-se uma baixa variação de publicações e, somente a partir de 1992 (>10 publicações), começam a aumentar o volume. Ainda assim, a produção científica eminente do assunto abordado não obedece a uma média de publicação anual, denotando picos discrepantes de alto índice de publicações nos anos de 2007 a 2018 perfazendo em um resultado heterogêneo.

Não obstante, concomitante à abordagem dos autores Župič e Čater (2015), um estudo bibliométrico é medido conforme a performance acadêmica em determinada vertente de pesquisa e essa avaliação não se dá somente pela produtividade, mas também pelo número de citações no qual irá acentuar a influência de determinado documento para o campo estudado. Dessa maneira, o Figura 2 aborda a distribuição anual de citações, denotando como o assunto tem ganhado ênfase ao longo dos anos.

Figura 2. Distribuição de citações por ano entre 1958 e 2018



Fonte: Scopus (2019).

Apesar dos estudos apontarem publicações desde 1958, os documentos somente começaram a ser vistos a partir de 1971. Esses dados destacam uniformidade concernente à citação anual, apresentando um índice relativamente baixo, haja vista que, a vertente de pesquisa começou a ganhar ênfase a partir de 2009 (>1000 citações). A partir do referido ano, os documentos começam se sobrepondo nos anos seguintes com um grau elevado de citações anuais, retratando um interesse maior em administração pública nesse período.

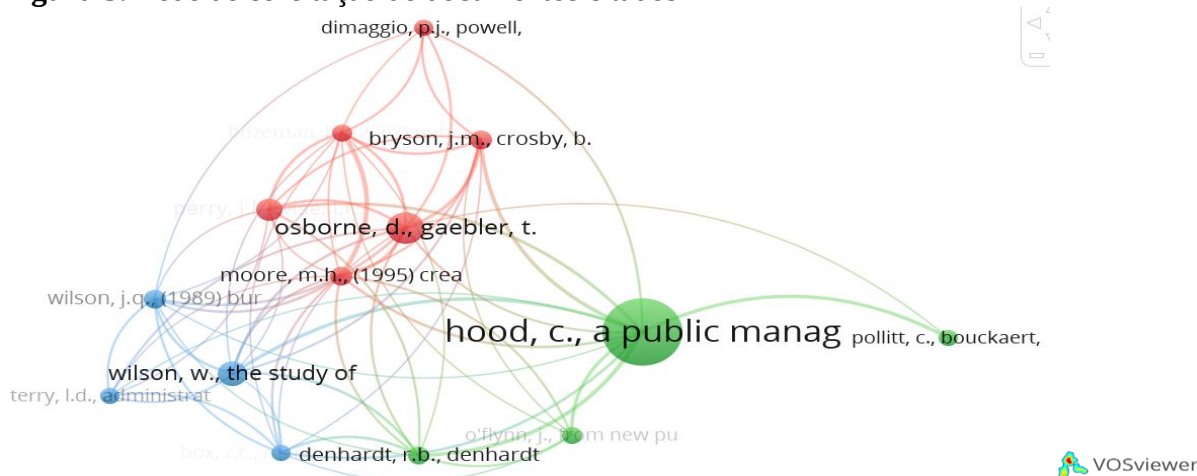
4.2 Documentos, revistas e autores co-citados

Tendo como base que, para a análise de co-citação pode-se utilizar as unidades de análise de documentos, revistas e autores citados, ressalta-se a ciência da base de conhecimento do campo de pesquisa abordado, cujos documentos são tidos como a base intelectual da qual a pesquisa atual está fundamentada, pois estas representam os trabalhos seminais. Para esta revisão, utilizou-se o software VOSviewer visando criar mapas de rede das relações dos métodos abordados.

De acordo com os documentos levantados, os mesmos abordam um total de 102.903 referências citadas, onde para refinar tal número, sucedeu-se um número mínimo de 20 citações de uma referência citada, findando em 15 que atendem a esse limite. Ou seja, a referência somente estará incluída na rede de co-citação, àquela que houver pelo menos, vinte referências citadas que apontem para a referência, mediante os arquivos de saída do Scopus.

Dentre as 15 referências incluídas na rede de co-citação, o VOSviewer possibilita a remoção de referências individuais da rede. Desta lista, 14 itens apresentavam conexões, na qual foram extraídos conforme a Figura 3.

Figura 3. Rede de co-citação de documentos citados



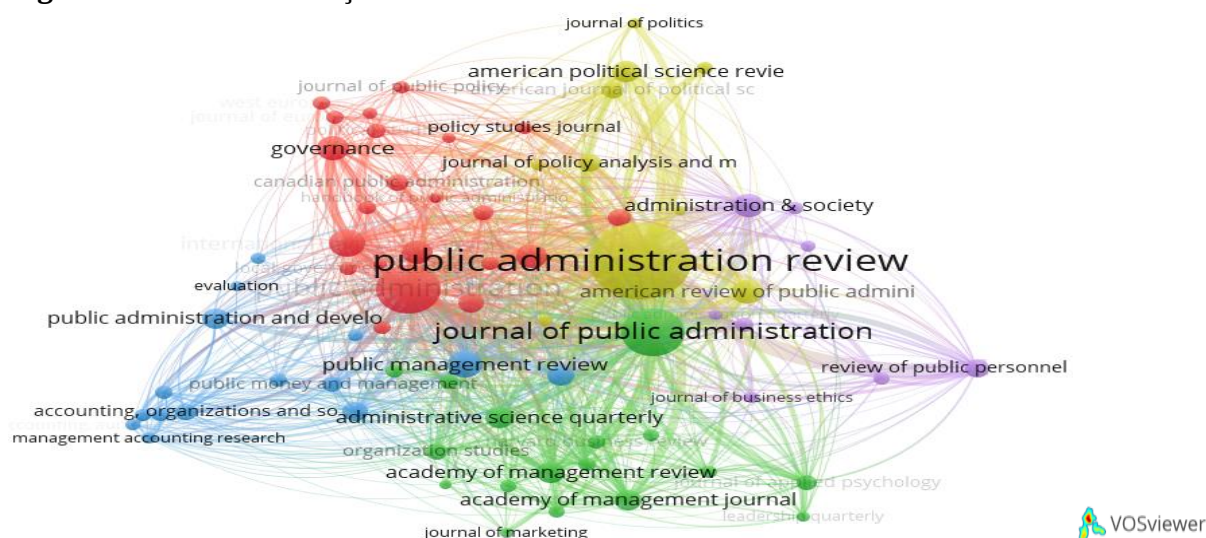
Com base no mapa de rede, cada nó representa um documento, o tamanho indica a frequência que o documento está sendo citado e a linha explica a relação entre dois nós, indicando que os dois documentos foram citados juntos. Isso significa que, os maiores nós explicam os documentos que possuem o maior número de co-citação, e os menores apresentam

àqueles que possuem menor número de co-citação. Além disso, a proximidade dos nós estabelece que tais documentos tendem a citar as mesmas referências, enquanto que os nós mais distantes indicam que não há tanta conexão entre autores.

Ainda assim, para cada uma das 14 referências listadas, a força total das ligações de co-citação com outras referências citadas foi calculada pelo VOSviewer, na qual as referências citadas com a maior força total de link são acopladas formando clusters. Com isso, nota-se que o documento do autor Hood se encontra no mapa de rede acima por acumular 212 co-citações. Da mesma forma, Wilson, W. (62), Osborne, D., Gaebler, T. (47), Perry, J.L., Wise, L.R. (30), e os demais autores também se encontram listados por acumularem no mínimo vinte co-citações. Ou seja, na perspectiva do mapeamento da ciência, pode-se considerar que estes documentos estão intelectualmente relacionados devido a sua co-citação por outros pesquisadores.

Com relação às fontes, na Figura 4 são apresentadas as revistas altamente citadas no campo de pesquisa adotado, evidenciando também a força de ligação que indica a conexão dentre as mesmas. Para inclusão na rede de co-citação, o valor padrão é de 20 citações, mas o número mínimo estabelecido para este trabalho foi de 100 citações. Assim, das 41.289 fontes, apenas 72 delas foram co-citadas no mínimo 100 vezes, removendo as demais revistas que não se enquadram no critério estabelecido.

Figura 4. Rede de co-citação de revistas citadas



Cada nó destacado na rede representa uma revista, o tamanho do nó indica a quantidade de citações que a revista recebeu. As revistas localizadas próximas umas das outras tendem a estar mais fortemente relacionadas do que àquelas que estão mais distantes.

Por conseguinte, conforme mapa de rede das revistas mais prolíferas evidencia-se a cinco clusters, do qual foram agrupados conforme a força total de ligação das revistas. Diferentes clusters denotam agrupamentos diferentes, haja vista que, o cluster vermelho está aglomerado em 22 itens, o verde com 17, o azul com 15, o amarelo com 10 itens, e o lilás com 8 itens. O agrupamento se dá com a força de ligação, indicando as fontes fortemente relacionadas entre si. A força total de ligação expressa a frequência com que duas ou mais revistas aparecem simultaneamente em uma publicação.

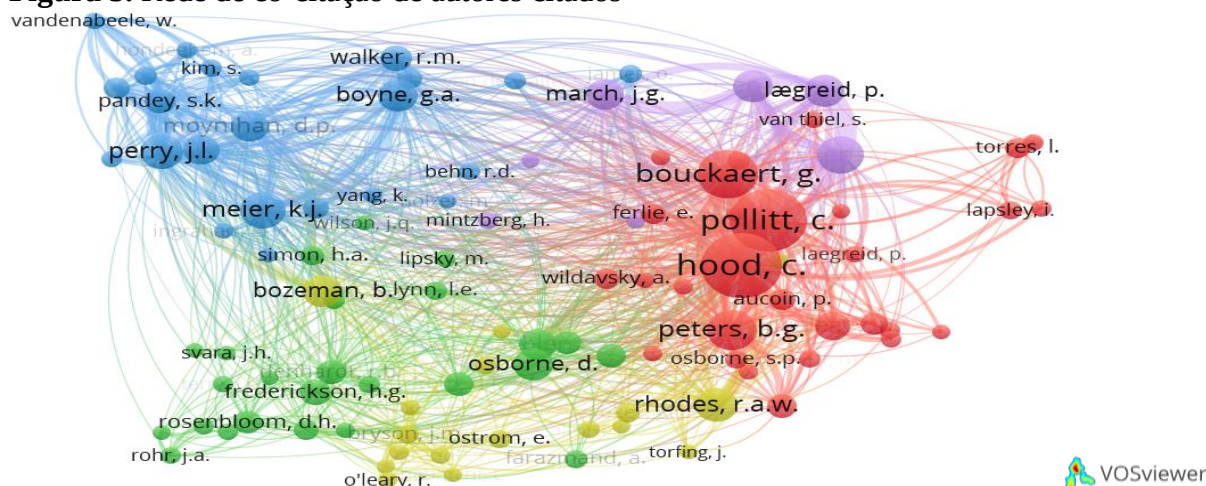
As cinco revistas mais citadas foram Public Administration Review (1822), Journal Of Public Administration Research And Theory (705), Public Administration (568), American Political Science Review (568) e International Review Of Administrative Sciences (189).

Por fim, a Figura 5 aborda a rede de co-citação de autores citados, onde mediante análise do VOSviewer, além de calcular a co-citação de autores, o mapa de rede também permite

visualizar semelhanças. Dessa maneira, os autores co-citados refletem na influência dos mesmos na literatura.

Concomitantemente, cada nó representa um pesquisador diferente, o tamanho é versado no número de co-citações de um autor. Assim, quanto maior o nó, maior é a influência que aquele autor exerce no campo pesquisado. De um total de 54.349 autores listados na rede de co-citação, apenas 101 pesquisados foram inclusos na rede, pois estes foram os pesquisadores co-citados no mínimo 100 vezes.

Figura 5. Rede de co-citação de autores citados



Divididos em cinco clusters, os 101 autores representados por cada nó, se estabelecem pela inter-relação dos mesmos, onde o cluster de cor vermelha retrata 29 autores, seguindo pelo cluster verde com 25 autores, cluster azul com 23, cluster amarelo com 17 e lilás com 7 cada, dado que a conexão entre eles se dá por estarem citados juntos nos documentos.

Em contrapartida, salienta-se que Hood, C. (1186), Pollitt, C. (1104), Bouckaert, G. (733), Peters, B.G. (545), Christensen, T. (486), Meier, K.J. (466), Perry, J.L. (434), Rhodes, R.A.W. (412), Boyne, G.A. (379), Lægreid, P. (375), são os dez autores com maior número de co-citação. Com isso, os referidos autores são evidenciados como a base do campo de conhecimento no assunto abordado, isto é, são os autores contribuintes para os estudos atuais.

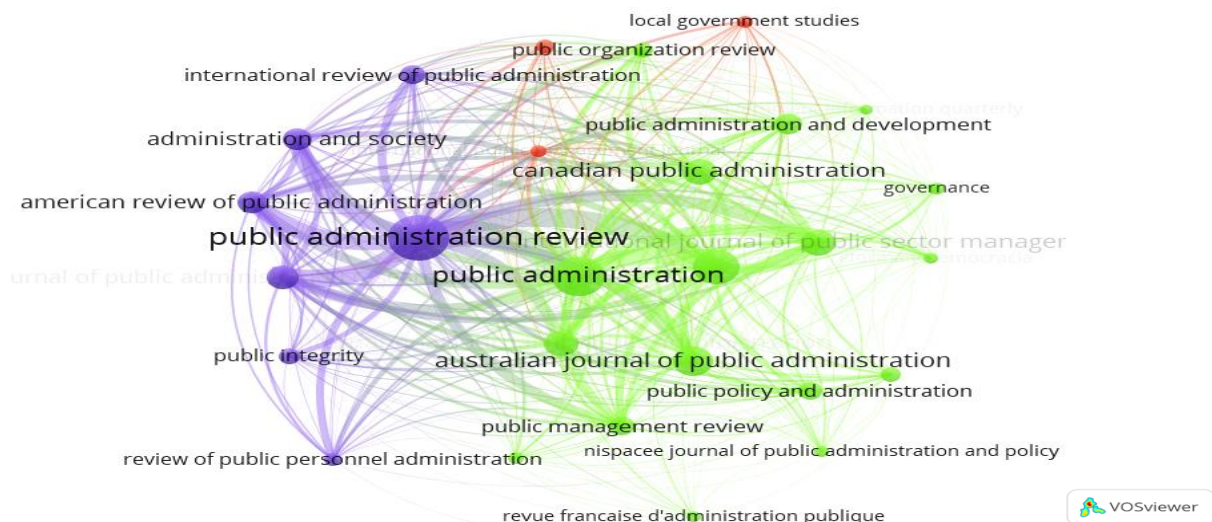
4.3 Revistas e autores acoplados bibliograficamente

Objetivando medir a relação do conteúdo através da quantidade de vezes que dois ou mais documentos citam documentos parecidos, nesta subseção será abordado as unidades de análise das revistas e autores dos quais citam documentos iguais ou similares, versando mapear a vertente de pesquisa emergente em administração pública.

Nessa abordagem, o VOSviewer possibilita definir um número mínimo tanto de publicações quanto de citações. À vista disso, das 383 revistas identificadas, delimitou-se um número mínimo de 10 publicações e 10 citações, resultando em um total de 28 revistas que atendem ao critério estabelecido. De forma visual, a Figura abaixo expõe as fontes interligadas cuja revista é representada por nós. Logo, quanto maior o nó, maior a quantidade de documentos que determinado periódico publicou. As linhas representam a conexão entre as fontes e a espessura denota a força de ligação.

De acordo com a Figura 6 abaixo, as três principais fontes acopladas que mais publicaram foram Public Administration Review (202), Public Administration (153) e International Review Of Administrative Sciences (116). No entanto, a fonte que contem mais publicações não será necessariamente a mais citada e não necessariamente também terá mais força total de ligação.

Figura 6. Acoplamento bibliográfico das revistas que mais publicaram



Assim, visto que a influência de determinado documento é mensurada pelo número de vezes que o mesmo foi citado, a figura 7 evidencia as cinco revistas centrais e periféricas do grupo de pesquisa emergente.

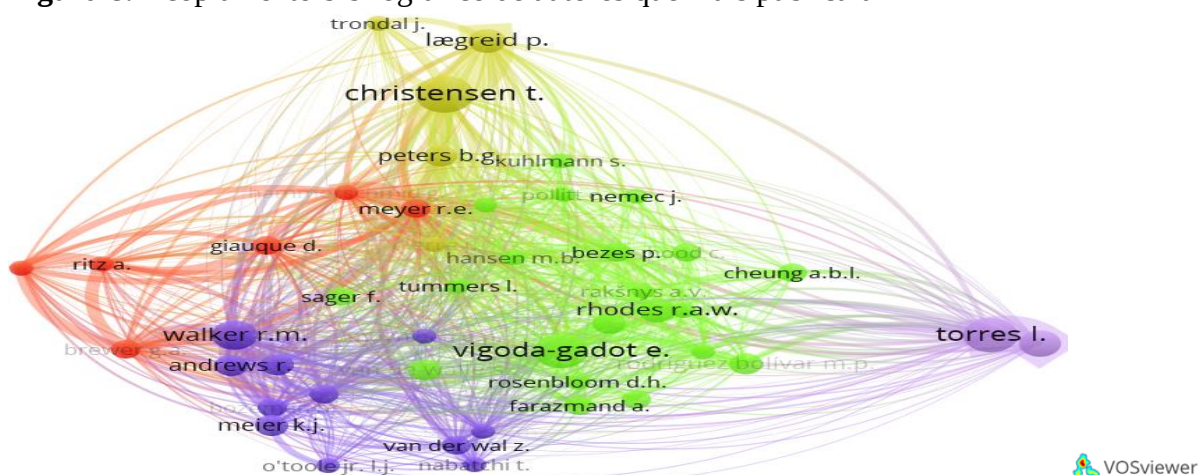
Figura 7. Ranking das cinco revistas bibliograficamente acopladas

Nº	Revistas	Citação
1	Public Administration Review	8273
2	Public Administration	4608
3	Journal Of Public Administration Research And Theory	2804
4	American Review Of Public Administration	1668
5	International Review Of Administrative Sciences	1406

Fonte: Os autores (2019).

Sob a perspectiva dos autores bibliograficamente acoplados, os pesquisadores responsáveis por produzirem sínteses que aproximam um corpo da literatura são considerados acoplados por citarem trabalhos similares, tendo o conteúdo relacionado. Nesse sentido, conforme mostrado na Figura 8 abaixo, os autores emergentes estão destacados conforme apresentam os maiores nós, indicando que determinado autor obteve mais publicações.

Figura 8. Acoplamento bibliográfico de autores que mais publicaram



Os autores que mais publicaram foram Christensen T. (13), Torres L. (12), Vigoda-Gadot E. (12), Walker R.M. (10) e Pina V. (9). No entanto, isso não evidencia que os referidos autores podem ser considerados como os responsáveis por influenciar o campo de estudo, o que difere dos autores que apresentam o maior número de citação como Hood C. (2327), Torres L. (801), O'toole Jr. L.J. (772), Christensen T. (692) e Pina V. (676).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme os resultados obtidos, é possível traçar algumas considerações quanto as questões que nortearam a vertente de pesquisa. Assim sendo, o objetivo geral desse estudo foi verificar como se configura a produção científica internacional em administração pública. Em suma, a referida análise bibliométrica sobre administração pública evidencia que a vertente é ampla e que ainda está em crescimento – dado que sua proeminência teve destaque a partir da década de 70. Os artigos mais citados na base Scopus frisam temas sobre gestão pública e burocracia, tais como a reinvenção do governo e o estudo da administração. Essas temáticas são abordadas pelos autores Hood (1991), Wilson, W. (1989), Osborne, D., Gaebler, T. (1992), Perry, J.L., Wise, L.R. (1990).

Com relação à base intelectual de pesquisa, salienta-se que Hood, Pollitt, Bouckaert, Peters, Christensen, Meier, Perry, Rhodes, Boyne, Lægreid são destacados como os autores contribuintes para os estudos atuais, sendo mencionados como autores de estudos seminais. Nisso, ressalta-se ainda que as cinco revistas mais citadas foram *Public Administration Review*, *Journal Of Public Administration Research And Theory*, *Public Administration*, *American Political Science Review* e *International Review Of Administrative Sciences*.

No que tange à frente de pesquisa, destacam-se os autores que mais publicaram foram Christensen, Torres, Vigoda-Gadot, Walker e Pina. Em contrapartida, os autores mais citados foram Hood com 2327 citações, Torres (801), O'toole Jr. (772), Christensen (692) e Pina (676). Concomitante a isso, evidencia-se que Hood além de ser o autor que mais aparece como principal referência bibliográfica proeminente do campo de pesquisa tido como a base intelectual, o mesmo também destaca-se como frente de pesquisa emergente, dado que, o mesmo é tido por influenciar o campo de estudo dos trabalhos atuais.

Conforme informações mencionadas, os objetivos específicos foram alcançados, perfazendo também o alcance do objetivo geral. Como limitações, a presente pesquisa se limitou ao fato de a maioria dos artigos serem escritos em inglês, o que pode levar a subestimar os demais estudos que utilizam outra língua. No entanto, para estudos futuros recomenda-se abranger estudos escritos além do inglês e a utilização do Software *Tree Of Science*, no qual permitirá uma abordagem com base de uma árvore, facilitando na análise de artigos seminais, os que dão estrutura e os artigos recentes.

REFERÊNCIAS

Cavalcante, P. (2017). *Gestão pública contemporânea: do movimento gerencialista ao pós-NPM*. Texto para Discussão No. 2319. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Brasília.

Cavalcante, P. L., & Camões, M. R. S. (2015). Gestão pública no Brasil: as inovações configuram um novo modelo? In: *Proceedings VIII Congresso de Gestão Pública CONSAD*. Brasília/DF.

Cobo, M. J., López-Herrera, A. G., Herrera-Viedma, E., & Herrera, F. (2011). Science mapping software tools: Review, analysis, and cooperative study among tools. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, 62 (7), 1382–1402.

Denhardt, R. B. (2012). *Teorias da administração pública*. São Paulo: Cengage Learning.

Dias, R. (2017). *Gestão Pública: aspectos atuais e perspectivas para atualização*. São Paulo: Atlas.

Dunleavy, P. et al. (2005). “New Public Management is Dead – Long Live Digital-Era Governance”, *Journal of Public Administration Research and Theory*, 16 (3), 467–494.

- Filardi, F. et al. (2016). (Im) Possibilidades da Aplicação do Modelo de Excelência em Gestão Pública (MPEG). *Revista de Administração Pública*, 50 (1), 81-106.
- Goldfinch, S., & Wallis, J. (2010). Two myths of convergence in public management reform, *Public Administration*, 88 (4), 1099-1115.
- Hood, C., & Peters, G. (2004). The Middle Aging of New Public Management: Into the Age of Paradox? *Journal of Public Administration Research and Theory: J-PART*, 14 (3), 267-282.
- Luedy, A., Mendes, V. L. P. S., & Ribeiro-Júnior, H. (2012). Gestão pública por resultados: contrato de gestão como indutor de melhorias em um hospital universitário. *Revista Organizações & Sociedade*, 19 (63), 641-659.
- Nascimento, E. R. (2017). *Gestão Pública*. Editora Saraiva.
- O'Flynn, J. (2007). From new public management to public value: Paradigmatic change and managerial implications. *Australian journal of public administration*, 66 (3), 353-366.
- Pereira, J. M. (2008). Administração pública comparada: uma avaliação das reformas administrativas do Brasil, EUA e União Européia. *RAP – Rio de Janeiro*, 42 (1), 61-82.
- Pollitt, C., & Bouckaert, G. (2011). *Public Management Reform: A Comparative Analysis – New Public Management, Governance, and the Neo-Weberian State*. Oxford: Oxford University Press, 3ª Ed., 352.
- Reuters, T. (2008). *Whitepaper Using Bibliometrics: A guide to evaluating research performance with citation data*. Thomson Reuters, 12.
- Sano, H., & Abrúcio, F. L. (2008). Promessas e resultados da nova gestão pública no Brasil: o caso das organizações sociais de saúde em São Paulo. *Revista de Administração de Empresas*, 48 (3) 64-80.
- Santos, P. M., & Selig, P.M. (2014). Indicadores para o novo serviço público: uma análise bibliométrica e sistêmica. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 19 (3), 82-97, jul./set.
- Seligsarker, A. E. (2006). New public management in developing countries: An analysis of success and failure with particular reference to Singapore and Bangladesh. *International Journal of Public Sector Management*, [S.l.], 19 (2), 180-203.
- Shaw, R. (2013). Another Size Fits all? Public values Mangement and challenges for institutional Design. *Public Management Review*, 15 (4), 477-500.
- Van Eck. N. J., & Waltman, L. (2010). Software survey: Vosviewer, a computer program for Bibliometric mapping. *Scientometrics*, 84, 523-538.
- Župič, I., & Čater, T. (2015) Bibliometric Methods in Management and Organization. *Organizational Research Methods*, 18 (3), 429-472.